

DEPRESSÃO POR ANTIACNEICO

OLÍVIA ROBUSTO

Assistente graduada em consultor de Psiquiatria da Carreira Médica Hospitalar

RESUMO/SUMMARY

Apresenta-se um caso de depressão em adolescente, fortemente correlacionada com os efeitos adversos da isotretinoína.

Palavras-chave: Acne, depressão, suicídio, isotretinoína

A CASE OF DEPRESSION BY ANTI ACNE DRUG

The present clinical case reports an adolescent with depression, strongly correlated with the adverse reactions of isotretinoin.

Key words: Acne, depression, suicide, isotretinoin

I.A., sexo feminino, de 18 anos de idade, caucasiana e trabalhadora-estudante, queixou-se em Maio de 1997 de depressão – perda de iniciativa e de prazer, tendência ao isolamento, sensação de não ter forças para vencer o trabalho, tristeza -, que se arrastava havia algumas semanas, e que ela atribuía a um desentendimento com uma amiga a quem pretendia muito ajudar. Alarmou-se quando verificou que isso começava a interferir gravemente no seu ritmo de estudo e trabalho, o que a levou a pedir-me ajuda.

A.I. era já minha conhecida desde há ano e meio aproximadamente, através do trabalho de voluntariado que tinha prestado a uma doente minha. Os seus traços de ordenalidade e o seu espírito de perseverança eram-me familiares.

Dentro do contexto apresentado as queixas pareciam no entanto plausíveis, tanto mais que I.A. estava com uma razoável sobrecarga de trabalho, o que justificava a sua maior vulnerabilidade.

A jovem vivia com a família em Lisboa, tinha tido umas queixas pontuais de aborrecimentos com uma avó que, por períodos, causava alguma perturbação lá em casa, revelando porém, perante isso, uma maturidade superior até à esperada para a sua idade.

Nos seus antecedentes pessoais e familiares não existiam dados valorizáveis, nem mesmo relativamente a

hábitos, e ela tinha já dado provas de uma invulgar capacidade de trabalho, integração e bom-senso.

Fisicamente I.A. é uma rapariga franzina, em cujo rosto se destacam uns olhos denotando avidez em aprender, actuar e ajudar. Tem uma boa capacidade para expor e comunicar, e apresenta-se de uma forma simples, despertando simpatia.

Nos antecedentes médicos, para além de amigdalites recorrentes (trabalha com crianças), referia emagrecimento, ainda dentro do aceitável, mas talvez mais valorizado pela sua ansiedade. Os exames de rotina eram normais.

Seis meses antes, em Novembro, tinha iniciado tratamento antiacneico com isotretinoína, que mantivera até Fevereiro de 1997, com êxito.

No final do tratamento começaram a surgir os resultados: os quistos sebáceos desapareceram e a cara tinha um aspecto menos infectado, após alguns meses a forma grave de acne praticamente desapareceu, dando lugar às marcas e por vezes a ligeiras erupções. Não fiz qualquer outro tratamento.

Instituiu-se um esquema terapêutico com um antidepressivo, um complexo vitamínico e um hipnótico ligeiro, e combinámos que, caso não resultasse, se tentaria um período de acompanhamento com uma psicóloga, o que efectivamente foi feito.

Reportando-se ao período que precedeu a vinda à

consulta, e a meu pedido (sem que lhe dissesse previamente a verdadeira razão da nossa curiosidade), I.A. faz o seguinte relato:

Durante estes meses senti durante alguns períodos depressões em que me sentia desmotivada e decepcionada com tudo, intensificando-se o meu problema de insónias e cheguei a emagrecer, é difícil passado tanto tempo lembrar os pormenores mas recordo que andava cansada, andava tensa com a possibilidade de não conseguir terminar o 12º nesse ano, e também preocupada com o futuro, discutia frequentemente com os meus pais, sentia-me só, o que também contribuía para a depressão porque parecia algo sem solução, sem fim à vista!!! Afectou a minha auto-estima, passei fases obstinada em acabar com esse problema e outras deprimida por não ver solução, era um estigma!!!

Como a terapia medicamentosa não atingisse a eficácia desejada, e também por uma questão de tempo, I.A. iniciou acompanhamento com uma psicóloga de formação comportamentalista, tendo aderido muito bem e obtendo bons resultados. Até ao presente, decorrido mais de um ano, não se registou qualquer recidiva depressiva.

À data da primeira Consulta I.A. tinha já terminado o tratamento dermatológico havia três meses, e não foi obviamente feita qualquer correlação.

Só no ano seguinte, já em 1998, se nos deparou numa informação sobre fármacos¹, a existência de casos de depressão, e até mesmo de suicídios, durante e após tratamento com isotretinoína.

Prosseguindo então a leitura do seu relato encontramos ainda mais estes dados, que classificamos de relevantes:

Na primeira consulta em que estive com queixas de depressão, o que me lembro dessa altura é que sentia uma grande desmotivação. Apesar de me preocupar com o meu aspecto, esse não foi o motivo da ida à consulta. Talvez tenha tido mais peso: a fadiga, a solidão e a incompreensão por parte de quem me rodeava, mas algo que me lembro bem é de certa altura ter pensado que a minha depressão poder-se-ia dever a factores fisiológicos porque por vezes tomava proporções que eu própria

achava exageradas...mas essa opinião...hoje constato que se calhar tem algum fundamento.

Consultando literatura existente encontra-se informação recente emitida pela *Food and Drug Administration* (FDA)², bem como pelo próprio fabricante no estrangeiro³, mas não em Portugal. Em 1983 fora no entanto já publicada uma, possivelmente primeira, notícia sobre o aparecimento de depressão durante o tratamento com isotretinoína⁴, tendo depois disso vindo a lume mais uns quantos artigos de relevo⁵⁻⁷, dos quais dois deles relatando suicídios^{8,9}.

CONCLUSÃO

1 – A necessidade de se pesquisarem outros factores, que não os já conhecidos, em situações de depressão, em particular no adolescente.

2 – A importância duma informação multidisciplinar especializada eficaz.

BIBLIOGRAFIA

1. Isotretinoína – Reacções adversas psiquiátricas. Boletim de Farmacovigilância – Infarmed- 1998; 2 (2): 2-3
2. Important New Safety Information about Accutane (FDA Talk Paper) MedWatch Website <http://www.fda.gov/medwatch/safety.htm> 25 Fev 1998
3. FDA Letter from Roche Laboratories.- <http://www.fda.gov/medwatch/safety.htm> February 1998
4. HAZEN P, CARNEY J, WALKER AE, STEWART JJ: Depression – a side effect of 13-cis-retinoic acid therapy (letter). *J Am Acad Dermatol* 1983; 9: 278-279
5. RUBINOW DR, PECK GL, SQUILLACE KM, GANTT CG: Reduced anxiety and depression In cystic acne patients after successful treatment with oral isotretinoin. *J Am Acad Dermatol* 1987; 17: 25-32
6. SCHEINMAN PL, PECK GL, RUBINOW DR, DIGIOVANNA JJ: Acute depression from isotretinoin. *J. Am Acad Dermatol* 1990; 22: 1112-1114
7. BYRNE A, HNACKO G: Depression associated with isotretinoin therapy (letters to the editor) *Canadian Journal of Psychiatry* 1995; 9: 567
8. GATTI S, SERN F: Acute depression from isotretinoin (letter) *J Am Acad Dermatol* 1991; 25: 132
9. BRAYARD P, KRUG M, RZEZNICK JC: Isotrétinoïne et dépression: soyons vigilants. *Isotretinoin and depression: care is needed. Nouv Dermatol* 1993; 12: 215